



VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PANDEMIA ¹

Eduarda Gonçalves Raimundo ², Bruno Moret Alves ³, Maria Eduarda Costa Correa ⁴,
Amanda Tanêz Lucio ⁵, Lincon Fricks Hernandez ⁶

- 1 Projeto integrador, do curso de Psicologia referente ao primeiro período
2 Graduanda do curso de Psicologia da FAM, 2110144@sempre.faculdadeamerica.edu.br
3 Graduando do curso de Psicologia da FAM, 2110247@sempre.faculdadeamerica.edu.br
4 Graduanda do curso de Psicologia da FAM, 2110208@sempre.facldadeamerica.edu.br
5 Graduanda do curso de Psicologia da FAM, 2110371@sempre.faculdadeamerica.com.br
6 Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM, psicologia@faculdadeamerica.com.br

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência compõe-se, no uso de ameaças planejadas de intervenção de forças física ou o poder contra a si mesmo ou até mesmo com outras pessoas, podendo provocar ferimentos, danos psicológicos, de desenvolvimento ou de privação, que os mesmo por sua vez podendo levar até a morte (DAHLBERG, KRUG, 2007).

Ligado a isso, acredita-se que a violência intrafamiliar por sua vez, tem sido a forma mais predominante de violação contra os direitos, e isso está caracterizada por dificultar o direito integral de desenvolvimentos de algum outro membro da família no que está relacionada ao espaço físico e as relações estabelecidas.(STEFANINI JUNIOR et al., 2019).

De acordo com Hernandez e Mattos (2021) problemas de saúde mental entre crianças e adolescentes, correlações à violência intrafamiliar e outras expressões da questão social, como drogas, desemprego e desigualdades sociais as quais se intensificam diante do contexto de pandemia (HERNANDES; MATTOS, 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a violência contra mulheres, crianças e adolescentes no contexto da pandemia.

É algo mais frequente e cotidiano do que se imagina, e é principalmente com o isolamento social que grupos de crianças e adolescentes são afetados diariamente com agressões físicas e verbais, onde seus familiares desferem gritos e agressões físicas só para descontar o estresse do dia a dia, muitos pensam que esse método mais violento ajuda a educar a criança/adolescente, não poderiam estar mais errados, pois além de prejudicarem o psicológico da vítima, podem gerar traumas irreversíveis. O público infanto-juvenil necessita de um ambiente familiar seguro onde possam crescer e também se sentir seguros, segundo



a Revista Paulista de Pediatria, durante um período de estudos 136 municípios catarinenses notificaram 1,851 denúncias de violência contra infanto-juvenis (de 0 a 19 anos), baseado em dados pré-isolamento, entretanto com a pandemia e sem poder sair ou ir para instituições de ensino teve uma diminuição de 55,3% casos notificados, pois com o isolamento dificulta a ajuda que um profissional da educação possa dar a uma criança vítima de violência, ou impede que um adolescente saia de casa em busca de socorro. (Revista Paulista de Pediatria, 2020).

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de uma pesquisa maior proveniente de um Projeto integrador Através de artigos indexados no Scielo, Google acadêmico, Portal CAPES. Partir dos descritores: violência intrafamiliar, violência, violência e pandemia. Entre esses foram selecionadas publicações nacionais que visavam responder o objetivo da pesquisa.

Resultados e discussão

O ambiente familiar interno no contexto de isolamento social causado pela pandemia Covid-19 é um fator preocupante, pois essa combinação de situações é prejudicial ao combate a qualquer forma de violação de direitos (BRASIL, 2020, p.12).

Os danos sociais, físicos e psicológicos causados pela violência doméstica são uma realidade no dia a dia das crianças ou jovens e, se não puderem ser minimizados num curto espaço de tempo, o seu impacto durará para a vida toda (MOREIRA; REIS, 2015, p. 89).

Compreender as necessidades de saúde das pessoas durante a pandemia COVID-19 também revelou a importância de se investir e avançar no campo da proteção social, pois este cenário trouxe à tona a fragilidade de nossas políticas públicas. E esse campo seja comum na sociedade, a crise de saúde torna-se mais óbvia.

Muitas das agressões físicas são banalizadas por serem cometidas por familiares, usando essa ligação para se aproveitar da intimidade e cometer o crime de forma despercebida, no contexto da pandemia fica ainda mais difícil de ter acesso ao seio familiar e identificar o agressor e puni-lo de forma eficaz. (Lancet Global Health, 2017).

O “Disque 100” notificou o aumento em quase 300% em abril e quase 600% em maio de ligações relatando violência contra idoso, meses esses com maiores taxas de isolamento social, esses números são registrados pelo ministério dos Direitos humanos, da mulher e dos idosos. Nos revela o quanto é um tema pertinente que necessita de atenção. Mazzi C. Denúncias de violência contra idosos quintuplicaram durante a pandemia, apontam dados



do Disque 100. (O Globo, 2020.)

Conclusões

A sociedade precisa estar ciente de possíveis casos de violência entre mulheres e jovens. É importante fornecer métodos de notificação e notificação acessíveis, eficazes e seguros, bem como a agilidade no tratamento dos casos, para proteger as vítimas e minimizar os danos e evitar a persistência da violência. A um alerta para a necessidade de a sociedade estar atenta para uma possível suspeita e uma evidência dos casos de violência na população, e ressalta uma imensa importância de que sejam propiciadas várias formas acessíveis, eficazes e seguras, como incentivo para as denúncias, a notificação e o rápido atendimento dos casos, visando à proteção das vítimas, à minimização dos danos e, assim ao impedimento da perpetuação da violência.

Palavras-Chave: Pandemia; Violência; Intrafamiliar; Saúde Mental.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19:** consequências e medidas necessárias para o enfrentamento:12, 2020. [file:///C:/Users/Acer/Downloads/3419-11130-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/3419-11130-1-PB%20(1).pdf)

DAHLBERG LL, KRUG EG. **Violência:** um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, 2007; 11(sup): 1163-1178. <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/abstract/?lang=pt>

HERNANDES, Lincon Fricks; MATOS, Carla. . Atendimento socioeducativo no contexto da pandemia de Covid-19: Tempos de tecer velhos e novos desafios. In: Alexandre Almeida Rocha; Cleide Lavoratti; Silmara Carneiro e Silva (. (Org.). Política pública de socioeducação: conquistas e retrocessos. 1 ed. Ponta Grossa Paraná: Estúdio Texto, 2021, v. 1, p. 1-213



MOREIRA, Rafael Bueno da Rosa; REIS, Suzéte da Silva. A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: das causas e consequências. In: CUSTÓDIO, André Viana; DIAS, Felipe da Veiga; REIS, Suzéte da Silva (Org). **Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: proteção integral e políticas públicas**. Curitiba: Multideia, 2016. file:///C:/Users/Acer/Downloads/3419-11130-1-PB%20(1).pdf

O Globo 2020. [cited 2020 Jun 15]. Available from: <https://oglobo.globo.com/sociedade/denuncias-de-violencia-contraidosos-quintuplicaram-durante-pandemia-apontam-dados-do-disque-100-24480857>
» <https://oglobo.globo.com/sociedade/denuncias-de-violencia-contraidosos-quintuplicaram-durante-pandemia-apontam-dados-do-disque-100-24480857>

Platt, Vanessa Borges, Guedert, Jucélia Maria e Coelho, Elza Bergeron Salem **VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: NOTIFICATION AND ALERT IN TIMES OF PANDEMIC**. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2021, v. 39 [Acessado 8 Junho 2021] , e2020267. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>>. Epub 28 Out 2020. ISSN 1984-0462.
<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>.

STEFANINI JR, et al. **Violência intrafamiliar e as repercussões para a saúde da mulher: compreendendo a história de Antônia**. Rev. NUFEN, 2019; 11(1): 122-136.
/p> <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n1/a09.pdf>

Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. Lancet Global Health 2017; 5(2):e147-e56.